

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	TO	01	00	07	F40	03
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Cidade de Natividade
LOCALIDADE	Natividade
MUNICÍPIO / UF	Natividade / TO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Sússia
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER O **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Felisberta Pereira da Silva	☐ FEMININO ☒ MASCULINO
OCUPAÇÃO	Coordenadora do Grupo de sússia mãe Ana	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 20/08/1958
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**TO 01 00 07 F40 03**

Acervo fotográfico UFT/FAPTO - TO010007F40A2 n° 18 / TO010007F40A2n° 17 / TO010007F40A2 n°19



F1 Felisberta - Grupo de sùssia Mãe Ana TO010007F40A2n°19 F3



F2 Felisberta - Grupo de sùssia Mãe Ana TO010007F40A2n°19 F13



F3 sùssia Festa do Capitão do mastro TO010007F40A2n°19 F20



F4 sùssia Festa do Capitão do mastro TO010007F40A2n°19 F22

Fotos Raphael Mendes 08-2007

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**TO****01****00****07****F40****03**

F5 sússia Folia D. Romana TO010007F40A2n°19 F19 - Foto Raphael Mendes 08-2007



F6 sússia Folia D. Romana TO010007F40A2n°19 F18 - Foto Raphael Mendes 08-2007



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**TO 01 00 07 F40 03**

F7 sússia Folia D. Romana TO010007F40A2n°19 F25 - Foto Raphael Mendes 08-2007

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A sússia, mantida como memória na comunidade nativiana, traduz a oralidade, a corporeidade e a arte nela presentes, na medida em que se apresentam como elementos que permanecem vivos na qualidade de referência fundamental de seu patrimônio histórico cultural. A permanência desta representação cultural expressa seu jeito próprio de ser, de viver e de pensar, manifestados tanto em seu dia-a-dia quanto em suas celebrações religiosas e outras formas de expressão, o que evidencia a importância da identidade de cada um e de todos. Neste sentido, ela se apresenta como uma de suas formas de expressão mais peculiares e significativas, ou seja, uma dança de origem africana, que permanece viva no seio deste grupo humano que ainda preserva traços da cultura africana, o que se evidencia ao se verificar que a comunidade é composta em grande parte por afro-descendentes.

A sússia é uma dança de ritmo acelerado que fazia parte da diversão nas senzalas, e que ainda é dançada como forma de divertimento, mas que com o passar do tempo adquiriu características brasileiras e que, mesmo sendo de caráter eminentemente profano, faz-se presente no cotidiano dos quilombolas e de diversas comunidades tocantinas, como é o caso de Natividade. Faz-se presente, por exemplo, nas folias, no levantamento do mastro, nas rodas das festas do Divino, nos casamentos e em festas usuais da comunidade, entre outras manifestações.

A sússia faz parte do cotidiano dessas comunidades, mas, na verdade, poucas informações podem ser encontradas, de modo sistematizado, em relação ao surgimento da sússia e de sua origem. Acredita-se que tenha vindo do Continente Africano e que se origine dos “negros minas”.

Aponta Lima (2006) que outro aspecto significativo na comunidade é a religiosidade como um elemento extremamente forte, pois quase todas as suas manifestações culturais possuem características religiosas. Como exemplo: a sússia ou sũça, que faz parte da roda de São Gonçalo e das folias, e é caracterizada por música agitada ao som de tambores e cuícas. Conta-se que a sússia era embalada em volta das fogueiras, nos pousos do giro das folias. A tradição não permitia o toque físico entre os foliões e as mulheres durante o período do ofício da folia, isso porque qualquer atitude libidinoso seria profanar, ou seja, desrespeitar a presença do Divino Espírito Santo. Acredita-se que a desobediência seria punida no percurso do giro.

A dança da sússia é um rito de pagar promessa, no qual se abre uma roda, num batuque alucinante, com palmas, tambores e cantoria; as mulheres, com roupas de muitas rodas, dançam rodopiando, mal tocando os pés no chão, e assim um vai tirando o outro para dançar, uma dupla de cada vez, não somente as mulheres, mas também os homens, e até as crianças. Segundo os mais velhos, havia mulheres que dançavam a sússia equilibrando garrafas na cabeça. Hoje em dia ninguém mais faz isso. A jiquitaia, por sua vez, é uma forma de brincadeira advinda dos tempos da escravidão. Os gestos simulam o ataque feroz das formigas pequenas e vermelhas, que são as jiquitaias. Mas existem outras danças tão importantes quanto ela: vaca mansa e brava, chiqueiro boi, chiqueirar o bode, arroz de paia.

As músicas usadas para dançar a sússia são feitas em forma de verso e criadas na comunidade, e em suas letras geralmente aparecem histórias do cotidiano e do folclore da própria comunidade, como podemos observar no verso a seguir:

*Eu de cá você de lá
Ribeirão passa no meio,
Eu de cá dou um suspiro
E você suspiro e meio*

Felisberta¹, referindo-se à influência negra na cidade:

Nós somos uma cidade mística e essa herança dos nossos ancestrais ficou... em acreditar na força da natureza, em acreditar na força da lua, da terra, a gente ainda tem. As Folias do Divino, os benzimentos, os raizeiros, o linguajar nosso, o jeito da gente falar tem muita coisa do negro... de cada coisa nós pegamos um pouco... a festa do divino, apesar de ter sido os reis que implantaram, eles executavam a festa e as danças... tudo isso nós herdamos dos negros tudo tem influência negra (...). A sússia é um sapateado, bem alegre, onde a gente dança em círculo, se tá dançando aqui, o parceiro vem cerca a gente, como se ele quisesse pegar a gente... e a gente vai gingando com o corpo, é aquele sem querer querendo... é uma coisa que contagia.

¹ ENTREVISTA NO VÍDEO TO010007F1A2 n° 42 __ OURIVESARIA/NATIVIDADE, TOCANTINS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**TO 01 00 07 F40 03**

A sússia é um bem cultural de relevante expressividade no Estado do Tocantins. Toda comunidade onde há expressiva influência negra ou um grupo remanescente de quilombo com certeza a tem como uma de suas referências culturais significativas. Como já apontado, ela é uma dança de origem africana, na qual há todo um jogo de sedução. Nos relatos obtidos, aponta-se que a sússia é dançada desde muito na comunidade nativitana. Antigamente era dançada pelos membros das camadas mais pobres e tinha um caráter mais popular, mas pouco a pouco começou a ser inserida nos eventos religiosos como uma referência para todas as camadas sociais. Era dançada com os pés descalços, com as mulheres de saia rodada e os homens de calça e camisa. Hoje, no grupo de sússia de Natividade, os homens dançam vestidos com calças e camisas brancas e as mulheres, de saias brancas e rodadas, formam um círculo que delimita o espaço para os dançarinos. Ainda é dançada com os pés descalços, o homem vai “cercando” a mulher enquanto ela vai sapateando em movimentos alegres e sensuais, balançando a saia e a cadeira. Os músicos tocam com instrumentos de fabricação artesanal: tambores, cuícas e pandeiros (previamente aquecidos ao sol ou numa fogueira)², acompanham os puxadores dos cantos e os demais componentes da roda, que respondem aos puxadores. A música compõe-se de duas frases: a primeira cantada em refrão mais lento, destacando-se a voz, e a batida do tambor, nos intervalos. Depois, entram com um ritmo mais rápido, quando entoam pequenos versos acompanhados pelas pessoas na roda e no centro. “*Morena da saia verde/quem deu a saia foi eu/porque não dei o casaco/pegou a saia e vendeu*”. Durante os festejos do Divino, a sússia é muito dançada, principalmente na festa do Capitão do Mastro, que representa de certo modo um momento mais profano dentro dessa festividade.

Em Natividade existe hoje o Grupo de Sússia Mãe Ana, coordenado por Felisberta Pereira da Silva³, moradora do sítio Jacuba. Esse grupo tem ocupado um importante papel no resgate da sússia e dos valores culturais nativitanos; ele tem se apresentado em várias localidades dentro e fora da cidade de Natividade. Os instrumentos utilizados são de fabricação artesanal (tambores, caixas e cuícas) e são acompanhados pelo canto das músicas típicas da sússia. A caixa tem um papel fundamental durante a folia, que é o de avisar que a folia está no giro. E dentro da sússia também tem um papel representativo, junto com a cuíca, os tambores e os pandeiros.

Felisberta⁴ conta que a sússia é uma dança de senzala que veio para o Brasil por intermédio dos escravos e que ficou na tradição de Natividade como também em outras regiões do Brasil. A sússia é uma dança criada pelos escravos, pois estes não podiam frequentar os bailes dos brancos, então criaram essa dança, que ao mesmo tempo é música, para expressarem os seus sentimentos sem que estes fossem entendidos por seus senhores. Apesar dos sofrimentos, os escravos ainda encontravam motivos para manter a esperança, tais sentimentos alegres ou tristes eram expressos no ritmo dos tambores, que faziam os batuques dessas senzalas. Dentre as músicas e danças da sússia as mais conhecidas são a jiquitia, a pinhê, chô catingueiro, cavalo de sinhá, criolinha. Enfim, existem várias músicas, porém, segundo Felisberta, todas se compõem de pequenos versos que são repetidos várias vezes, contendo uma linguagem simples e de fácil entendimento. Tendo sempre alguns recortes antes dos versos das músicas e procurando falar sobre a desobediência, a inveja, o sofrimento. Os instrumentos utilizados na sússia são os pandeiros, os tambores e as violas, podendo uma mesma pessoa tocar os mais variados instrumentos. Felisberta, como coordenadora do grupo, diz que procura sempre estar atenta para que os seus participantes homens saibam cantar, dançar e tocar, para que, em uma necessidade, um possa substituir o outro. Ela conta que:

A sússia eu conheci participando da festa do Divino e vendo o pessoal dançar e meu tio ele trouxe... eu tenho aqui e posso te mostrá o instrumento da sússia, que é feito de madeira e couro, de argila e couro, da mesma forma que era feito pelos escravos. E um dia eu vi, comecei ver que tava morrendo essa tradição da dança da sússia na festa do Divino. E comecei a me interessar... porque não cria, aí ficamos assim, naquele debate com a Simone, com os outros, como seria o nome que a gente daria, como seria o nome... então nós tivemos uma escrava que ela destacou muito na nossa história: a Mãe Ana.

Felisberta pretende uniformizar o Grupo de Sússia Mãe Ana com a cor azul, pois, segundo esta, era a cor que Mãe Ana gostava de usar.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O principal lugar de apresentação do grupo são as vias públicas da cidade. Destacam-se as praças de São Francisco de Assis no bairro da Biela, onde o grupo promove os ensaios, e a de São Sebastião, onde ocorre parte do carnaval de rua. Apresenta-se também em teatros e espaços abertos de outras localidades. A Sússia é dançada também, nos locais onde ocorrem as festividades tais como do Divino, casamentos entre outro.

² REFERÊNCIA CONTIDA NA APOSTILA DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA CULTURAL DE NATIVIDADE (ASCCUNA), SEM DATA.

³ FELISBERTA PEREIRA DA SILVA, FUNDADORA DO GRUPO DE SÚSSIA MÃE ANA - TO010007F1A4 Nº 33.

⁴ TO010007F1A2A Nº 34A77.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

TO

01

00

07

F40

03

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há marcos específicos.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

As principais apresentações do grupo acontecem nas principais festas de Natividade, principalmente na festa do Divino.

7.2. Ocorrência efetiva desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002		2003	2004	2005	2006	2007					
☒		☒	☒	☒	☒	☒					

8. BIOGRAFIA

Felisberta Pereira da Silva nasceu em Natividade em 20 de agosto de 1958; tem cinco filhos e sete netos. É casada com um dos membros do Grupo de Sússia Mãe Ana. A maior alegria de “Feliz”, como gosta de ser chamada, é morar em Natividade, pois assim ainda tem oportunidade de ter um ambiente saudável em meio às suas tradições e de poder comer o feijão feito em panela de ferro, cozido em fogão caipira, comer o arroz sirigado ou a paçoca, que fazem parte das tradições nativitanas como comidas típicas da região. Sente-se feliz em conhecer profundamente a cidade de Natividade e a serra, podendo portanto ser guia e passar seu conhecimento para os turistas que ali aparecem. Assim sente-se contribuindo para que eles possam conhecer a história dessa linda cidade, bem como para preservá-la. Felisberta desenvolve pesquisa com plantas medicinais, procurando sempre priorizar as plantas da região; atualmente está desenvolvendo uma pesquisa com plantas do cerrado, que segundo ela tem apresentado resultados positivos em relação a câncer, câncer de próstata e outros tipos de câncer. Trabalha com plantas medicinais em busca de remédios caseiros e garrafadas para o tratamento de doenças como bronquite, gripes e outras. Foi uma das criadoras do Grupo de Sússia Mãe Ana no final dos anos de 1990, visando contribuir com a permanência da dança, pois considera esta uma das formas de expressão mais significativas de Natividade. Ela aponta ainda que sua relação com a sússia começou quando ainda era menina. Diz ela que:

A sússia eu conheci participando da festa do Divino e vendo o pessoal dançar e meu tio ele trouxe... eu tenho aqui e posso te mostrá o instrumento da sússia que é feito de madeira e couro, de argila e couro, da mesma forma que era feito pelos escravos. E um dia eu vi, comecei ver que tava morrendo essa tradição da dança da sússia na festa do Divino. E comecei a me interessar....

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**TO 01 00 07 F40 03****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O Grupo de Sússia Mãe Ana vem sendo cada vez mais conhecido em Natividade e região, ele tem se tornado referência no que tange às expressões culturais de Natividade. Entre os aspectos que mais atraem a atenção do público, em relação ao grupo que dança a sússia, estão o ritmo empolgante e a coreografia alegre e sensual realizada nas apresentações. O nome Mãe Ana foi escolhido no sentido de homenagear uma figura tão representativa e importante quanto foi Mãe Ana para a cidade de Natividade.

Felisberta salienta que:

A Mãe Ana ela era uma princesa no Sudão e foi capturada e trazida para o Brasil, mais ela, apesar da origem dela humilde, e deu que a sorte dela ser comprada no Brasil por um casal de abolicionista, e elas, com as entradas de bandeiras, como chamava as entradas pra cá, e ela chegou a Natividade; ela era uma chama, você sabe, o que chama tem um pouco disso também e ela ficou conhecida e querida pelos brancos, negros, que a forma que ela atendia o branco ela atendia o negro, atendia o rico e o pobre. (...) os senhores dela morreu e deixou tudo pra ela, então ela tinha muitos escravos libertos e quando eles não agüentava muito o jugo na senzala eles fugiam, ela dava guarida e ninguém peitava nela. Aí ela acabou sendo conhecida como Mãe Ana e ela era festeira de São Benedito, dançarina de sússia.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Darley⁵, folião do Divino, refere-se à sússia do seguinte modo:

E a sússia não faz parte da Folia do Divino, a folia é uma cultura que veio de origem portuguesa, veio, essa festa do Divino ela tem origem portuguesa e a sússia é uma dança de origem africana, então elas acabaram se misturando aqui em nossa região... por termos influência dos dois, das duas culturas, e durante a Folia do Divino, por gostarmos muito de sússia, a gente às vezes dá uma palhinha, dá uma introdução da sússia, mas ela não é parte da folia, porque ela é uma dança particular, ela tem suas próprias pernas, ela anda por ela mesma. A catira e a roda fazem parte da folia, é algo da Folia do Divino, mas a sússia não, e durante a folia a gente dá esse, essa introduçãozinha da sússia porque as pessoas gostam muito, geralmente depois do Bendito, que termina o agradecimento da mesa, da refeição, aí a gente faz algum louvor do Espírito Santo, fala alguma coisa de atualidade no recorte e depois, finalizando o recorte, pede pra guardar a bandeira. Aí a gente toca um pouco de sússia e quem substitui esse instrumento é a caixa, que tem um som até mais alto ainda que a cuíca, que é o onça, que é um instrumento roncador, então a caixa que faz essa substituição na folia.

Felisberta, referindo-se a uma das danças da sússia:

A jiquitaia é um sapateado frenético, a gente sempre deixa ele por último, a gente toca a sússia e toca o tambor, o chamado tambor de crioula, só que os passos nossos é diferente dos passos do tambor. É rápido do mesmo jeito e as músicas são músicas que falavam do dia-a-dia do negro, da desobediência, e o bailado mostra a cobiça que o negro tinha, que o branco tinha pela beleza da negra, aí é assim, ela vai sapateando, girando e rodando, a saia tem que ser bem rodada, são quatro metros de roda a saia da gente.

Belarmino⁶, catireiro, refere-se à sússia:

Inclusive uma das partes da sússia que é... incentiva bastante a sexualidade porque ela é uma dança do tempo dos escravos, foi escrita, escrita nada, ela foi criada pelo os escravos, hoje a gente escreve, tem o hábito de falar escrito, mas que ela foi criado pelo os escravos na senzala quando os escravos queriam se comunicar entre si de maneira que os patrões não percebesse e os senhores não percebesse o que eles estavam falando. Eles criavam uma certa dança, quem tinha liberdade, criava uma dança com um certo linguajar onde eles se comunicava entre si, e a gente hoje se me pergunta o quê que diz a dança do cho pinhé.

Felisberta, referindo-se às roupas usadas na sússia:

São umas roupas bem rodadas, são umas saias bem rodadas, branca com uma blusa bem caidinha assim, aí tem a calça por baixo, eu às vezes eu sou muito moleca, teve uma apresentação em Brasília, aí o cara lá, o apresentando lá chegava em mim e levantava a saia, e mostrava por que a calçola pega abaixo do joelho com redinha, eu mostrava pra ele, eu dava um volta e mostrava pra ele a calcinha, aí ele virou pra mim e disse: eu não gosto de menina saliente, eu sei muito bem que quando a menina mostra a calcinha é que ela tá querendo, antigamente era assim, se a mulher mostrasse o tornozelo ela era vadia, aí eu pegava a saia e mostrava a calcinha e calcinha mais ela pega aqui embaixo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

TO

01

00

07

F40

03

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
	Resgate da sùssia com a criação do grupo Mãe Ana

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Atualmente, as principais atividades realizadas pelo grupo são os ensaios, as apresentações na festa do Divino, do Bonfim e em outros eventos de relevância para o município, como recepção de convidados ilustres e eventos culturais .

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
	Não há

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Dançarino, cantores tocadores	Hoje são doze participantes no grupo, que dividem as tarefas entre si.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Não há
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Não há
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

5 Darley, folião do Divino - TO010007F1A4 n° 07.

6 Belarmino, folião do Divino e membro do Grupo Catireiros de Natividade - TO010007F1A4 n° 07.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**TO****01****00****07****F40****03****10.6. COMIDAS E BEBIDAS**

DESCRIÇÃO	É onde tem o bolo feito no forno de lenha doce feito de abóbora, de mandioca de mamão, de banana os licores que são feitos de frutas e isso a paçoca que era uma comida que aquecia muito tempo e ficou na nossa tradição e uma pena que o Joatam ta com suspeita de câncer nos rins. O cirigado a paçoca a mandioca assada a batata.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS

DESCRIÇÃO	Não há
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Roupas brancas e saias rodadas para as mulheres.
QUEM PROVÊ	Geralmente são confeccionados pelas integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Expressam a sensualidade da dança e a simplicidade nela contida.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Sússia, sempre ocorre quando há a catira, principalmente em festividades como a do Divino
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**TO****01****00****07****F40****03****10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES**

DESCRIÇÃO	A SÚCIA TEM A MÚSICA COMO UMA DE SUAS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS, SEGUE AQUI ALGUNS EXEMPLOS:	
	JIQUITAIA	A MORENA
	Ô DE MANHÃ TA DANO A DE MANHÃ	MORENA DA SAIA VERDE
	SAMBA BOM É DE MANHÃ	QUEM DEU A FICHA FOI EU
	Ê... Ê...Ê...!	PORQUE NÃO DEI O CASACO
	A FORMIGA QUE DÓI É A JIQUITAIA	PEGOU A SAIA E VENDEU
	A FORMIGA QUE DÓI É A JIQUITAIA	
	A FORMIGA QUE DÓI É A JIQUITAIA	BEIJU
QUEM PROVÊ	A FORMIGA QUE DÓI É A JIQUITTAIA	
	CADÊ MEU BEIJU? CACHORRO COMEU	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	CADÊ MEU BEIJU? CACHORRO COMEU	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	O tambor grande – chamado de ronca
QUEM PROVÊ	Só existe um ronca de propriedade do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O ronca é um dos principais instrumentos musicais utilizado na sússia.
DESCRIÇÃO	O guariba ou uma cuíca gingante, como eles chamam. A cuíca feita de um tronco de árvore escavado, com um dos lados coberto com couro de gado. A forma como esse couro é preso em sua borda é bastante singular, não existem pregos ou cola, sua amarração é feita com pequenos torniquetes feitos em pedaços de madeira. Para obter seu som, uma vara é preza no seu interior, do que resulta um “ronco” bastante parecido com o “turrar” de uma onça. São necessárias duas pessoas para tira dela o som.
QUEM PROVÊ	Feito artesanalmente é um dos principais instrumentos musicais utilizado na sússia. O guariba instrumento artesanal, feito com troncos e couro. O couro é esticado no tronco, amarrado por cipó.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O guariba é um dos principais instrumentos musicais da dança.
DESCRIÇÃO	Os tambores pequenos que são três... são feitos artesanalmente de cerâmica e couro.
QUEM PROVÊ	São três de propriedade do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazem parte dos principais instrumentos musicais utilizado na sússia.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Todos os integrantes	A guarda dos instrumentos e do figurino ainda não foi centralizada pelos organizadores do grupo. A guarda de todo o material é feita individualmente.
Todos os	Como gratificação pela apresentação é feita uma feijoada, também conhecida por guisado, para

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

TO

01

00

07

F40

03

integrantes e convidados

confraternização dos integrantes e convidados do grupo.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não participa de nenhuma cooperativa ou associação.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa do Divino	TO0100072001
Folia do Divino	TO0100074001
Catira	TO0100074002

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Não há.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Arquivo sonoro UFT/FAPTO – TO010007F1A2A n°34, TO010007F1A2A n°34A77, TO010007F1A2A n°34A33, TO010007F1A2A n°34A51, TO010007F1A2A n°34A86, TO010007F1A2A n°34A8

Vídeo em DVD de 56' (56 minutos) - TO010007F1A2 n°42 Ourivesaria / Natividade Tocantins

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

TO

01

00

07

F40

03

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Acervo Fotográfico UFT/FAPTO - TO010007F40A2n° 18 / TO010007F40A2n° 17 / TO010007F40A2n° 19

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Recomendável.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Por ser uma das principais formas de expressão, com grande número de participantes e envolver praticamente toda a comunidade Nativitana a Sússia merece aprofundamento de pesquisa. Destaca-se a folia do Divino como forma de expressão representativa de todo um sentimento de devoção presente na vida cotidiana dos moradores de Natividade enquanto parte de seu patrimônio cultural.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Helena M. Mollo, Sandra Maria Faleiros Lima, Sonia Maria F. Neiva, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Eunice dos Santos Moura, Gisela, Souza, Hueberson Veríssimo Ribeiro, Piero Detoni, Valéria Moreira l. de Melo, Tatiana Hundrel		
SUPERVISOR	14ª. Regional do IPHAN – Goiânia/GO		
REDATOR	Sandra Maria Faleiros Lima	DATA Agosto 2007 - revisão maio 2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	UFT/FAPTO		